



**VIDEOPERFORMANCES ONLINE - VITRUVIANA (MARIANA VILELA),  
COPRESENSE (HELÈNE LEFEBVRE), NADA É ESTÁVEL DENTRO DE NÓS  
(MARCELUS FREITAS), PERFORA (TZITZI BARRANTES)**

Nº: 20218942

**Autor(es):** Rebeca Manzoni Garcia

**Orientador(es):** Luana Marchiori Veiga

**Evento:** EVINCI

**Área Temática:** Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes

**Programa Institucional:** PIBIC VOLUNTÁRIOS

**Palavras-chave:** Arte Contemporânea, Artes Visuais, Vídeos

O plano de trabalho “Videoperformances online: Vitruviana (Mariana Vilela), Copresense (Helène Lefebvre), Nada é estável dentro de nós (Marcelus Freitas), Perfora (Tzitz Barrantes)” é parte do projeto de pesquisa “Cronicas de Arte Ação- registros e leituras de arte não objetual baseada em ação na América Latina”. O objetivo da pesquisa é criar uma base digital de registros de performances que ocorreram na América Latina. Começamos a investigação discutindo textos sobre performance, seu contexto histórico em diversos países, o desdobrar na história e, principalmente, a arte de ação na América Latina. Também entrevistamos Fernando Ribeiro e Cecília Stelini, dois artistas brasileiros que trabalhavam com arte de ação. A princípio nosso plano era trabalhar com os registros das ações que aconteceram nos eventos P.Arte, em Curitiba, organizados por Fernando Ribeiro, mas a pandemia acabou mudando nossos planos, e passamos a trabalhar com as performances que ocorreram em 2020 e 2021, transmitidas virtualmente através do projeto CAP-Ciclo de Ações Performáticas. O projeto, promovido pelo espaço ATAL609, no interior de São Paulo, tem como responsável a artista Cecilia Stelini. A partir disso, fizemos análises de cada performance, pontuando suas semelhanças e diferenças. Percebemos que a maioria dos vídeos de 2020 traziam trabalhos de performance que não tinham sido pensados para serem feitos para a câmera, pois em geral os artistas não usaram edição, o som é direto, não é pensado muito o enquadramento e a qualidade da imagem não é muito boa. Já os vídeos de 2021 são feitos para a câmera, apresentam montagem, imagens e camadas sonoras adicionais utilizam a câmera como interface para atingir o público. Cada bolsista focou em um grupo de 4 artistas, mas trabalhamos sempre em diálogo. Como resultado final, estamos trabalhando em um texto sobre o evento, contendo nossas análises, que tem previsão de ser publicado pelo ATAL609.